

AUTORIA FEMININA NA *IPOTESI*: TRAVESSIAS DE UM GRUPO DE PESQUISA

Nícea Helena de Almeida Nogueira
e Patrícia de Paula Aniceto*

A edição deste número e a do anterior da *Ipotesi* (v. 23, n. 1 e 2) só foram possíveis graças ao trabalho do Grupo de Pesquisa “Travessias e Feminismo(s): estudos identitários de autoria feminina” (CNPq) do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários (PPG Letras) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A avaliação às cegas por pares e as revisões (incluindo alguns *abstracts*) foram coordenadas pelo “Travessias” que assumiu esse desafio dentro de seu primeiro ano de atividade. De março a dezembro de 2019, encaramos, com determinação, esse processo ousado e enriquecedor. Outra produção do “Travessias” foi a organização do *I Encontro de Literatura de Autoria Feminina da UFJF*, realizado em setembro deste ano, que contou com a presença de importantes pesquisadores do tema no País, entre eles, destacamos a crítica literária Lúcia Osana Zolin (UEM).

Para esses dois números da *Ipotesi*, convidamos pareceristas de diversos Programas de Pós-graduação do Brasil e fomos prontamente atendidos – não recebemos nenhuma negativa – entusiasmo que julgamos ser pela pertinência do tema: o estudo da Literatura de Autoria Feminina. Em um ano em que testemunhamos o aumento do número de feminicídios, quando a mulher ainda é vista, por muitos na nossa sociedade, como um objeto descartável, sem importância nem talento, a produção de pesquisas sobre autoras encontra na *Ipotesi* a acolhida merecida. É uma honra para o “Travessias” oferecer essa publicação sobre escritoras e críticas literárias e, não menor honra, propiciar visibilidade à produção intelectual de professores de Literatura em formação (bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos, com ou sem seus respectivos orientadores). Aprendemos muito na edição dos dois números de 2019 da *Ipotesi*, experiência que vamos levar para a nossa trajetória profissional e que queremos compartilhar com alunos e colegas. Que esse *know-how* aqui adquirido se multiplique em diversos periódicos científicos futuros porque a *Ipotesi* qualificou o “Travessias” como um grupo de pesquisadores-editores.

A seção “**Artigos sobre Virginia Woolf**”, que abre este número 2 do volume 23, é uma maneira da *Ipotesi* celebrar, em 2019, o aniversário de 90 anos da primeira publicação de *Um teto todo seu* e a primeira tradução do ensaio *Três guinéus* no Brasil, como indica Caroline Neves no seu artigo. A seção é aberta pelo estudo de Davi Pinho (UERJ) sobre o conto “Casa assombrada”. Sendo um dos maiores especialistas sobre Woolf no Brasil e no exterior, Pinho propõe o diálogo entre Filosofia e a Crítica Woolfiana, articulando a “crise dos gêneros” (*gender x genre*) e, ao mesmo tempo, produzindo uma contextualização histórico-cultural dos contos da autora. O artigo de outra *expert* internacional na obra de Woolf, Maria Aparecida de Oliveira (UFAC), estabelece as relações entre *Um teto todo seu* e a crítica feminista, observando como essa tem revisto e ressignificado o ensaio da escritora britânica. A análise da importância de Virginia Woolf como crítica e a apresentação de alguns de seus conceitos teóricos mais relevantes estão no artigo assinado por Caroline Resende Neves (Newcastle upon Tyne, UK) e por Nícea Nogueira (UFJF).

Na seção “**Artigos sobre Escritoras**”, temos o texto de Gilvan Procópio Ribeiro, Alessandra Barros Pereira Ferreira e Aline Guimarães Couto (UFJF) que aborda a poesia de autoria feminina da atualidade, com destaque para o verso de **Angélica Freitas**. A proposta de uma reflexão acerca das possibilidades identitárias da mulher moçambicana é o tema do artigo de Renata Flavia da Silva e Mariana Motta Campinho Cardoso (UFF), a partir da análise da

* Nícea Nogueira é coordenadora do PPG em Letras: Estudos Literários da UFJF. Patrícia Aniceto é doutoranda em Letras: Estudos Literários e bolsista PBPG da UFJF. Ambas assinam a edição deste número da *Ipotesi*.

obra *O alegre canto da perdiz*, da escritora **Paulina Chiziane**. O estudo de *Chicas muertas*, de **Selva Almada**, é apresentado no artigo de Regina Kohlrausch e Maria Edilene de Paula Kobolt (PUCRS), visando discutir de que maneira se cumpre a função social da arte na voz dessa escritora argentina, além de indicá-la como exemplo do processo de ocupação de espaço pela mulher na Literatura.

Os contos de **Conceição Evaristo** são investigados, a partir da representação das diferenças sociais e de gênero e por meio da busca e valorização da ancestralidade africana, na pesquisa de Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert e Luciana de Oliveira Rodrigues (UFJF). Como as questões históricas e sociais, além da condição da mulher negra e a violência sofrida por ela, afetam a vida das personagens do romance *Ponciá Vicêncio*, de **Conceição Evaristo**, é o questionamento feito por Amanda Alves Nascimento Almeida, Carolina Lima Chagas e Ana Érica Reis da Silva Kühn (UNEB). A narradora de **Conceição Evaristo**, como uma ouvinte de histórias que buscam evidenciar as experiências de mulheres, é analisada por Juliana Cristina Costa e Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira (UFJF) a partir dos contos presentes em *Insubmissas lágrimas de mulheres*.

Também no estudo de narrativas curtas, temos o artigo de Maria Aparecida de Fátima Miguel (UENP) e Carla Francine da Silva Reis (IFPR) que analisa o conto “A moça tecelã”, de **Marina Colasanti**, apontando os traços do Feminismo. Os conceitos de subjétil, proposto por Jacques Derrida, e de alteridade são operadores de leitura dos poemas da suíço-brasileira **Prisca Agustoni**, por Luana Martins de Arruda e Luiz Fernando Medeiros de Carvalho (UFJF). O impulso de uma prática erótica que se manifesta como criação literária na obra de **Lygia Bojunga** é o tema do artigo de Maria Aparecida Barbosa e João Marcos da Silva (UFSC), tendo como objeto o texto de *Livro – um encontro*. Já a escrita da chilena **Isabel Allende**, a partir da figura de Alba, personagem de *A casa dos espíritos*, é pesquisada do ponto de vista da resistência feminina diante do controle estabelecido pela ditadura no artigo de Evandro Figueiredo Candido (UFMG) e Suely da Fonseca Quintana (UFSJ). O livro *Cadernos de infância*, de **Norah Lange**, é estudado por Nathalia Maynard Cadó e Maria Eunice Moreira (PUCRS) que abordam a interface Literatura e História na Buenos Aires do século XX. **A autoria feminina na Literatura Infantil** é o foco de estudo de Fernanda Roberta Rodrigues Queiroz e Thales Nascimento Buzan (UFJF). Os autores discutem a trajetória histórica dessa escrita, a abertura para debates sobre o tema, a desconstrução de estereótipos, a escrita feminina de textos infantis do século XIX e a literatura infantil escrita por mulheres negras.

No fechamento da edição deste número da *Ipotesi*, a editora geral Profa. Dra. Carolina Magaldi propôs a submissão da tradução do texto “Les problèmes pratiques de la traduction”, de **Marianne Lederer**, feita por Mariana da Silva Frauches, Priscila Bastos Giesbrecht e Adauto Villela (UFJF) no âmbito do projeto de extensão ‘Traduções Acadêmicas 2018’ do Bacharelado em Tradução da FALE-UFJF. Como exemplo de problemas práticos, enfrentados pelos tradutores, Marianne Lederer analisa um pequeno texto do humorista norte-americano Art Buchwald, intitulado “The woman behind the woman” (A mulher atrás da mulher), o que nos pareceu muito pertinente para acompanhar as discussões aqui listadas.

Para concluir esta edição, inserimos a seção **Outros Textos (Tema Livre)** composta por dois artigos de relevância para os Estudos Literários. O primeiro, de Edmon Neto de Oliveira e Rosângela Machado Pereira Malvaccini (CES/JF), confronta o poema “É preciso aprender a ficar submerso” de **Alberto Pucheu** com o vídeo produzido pela artista **Danielle Fonseca**, explorando os principais aspectos da relação entre Literatura e Imagem. O segundo artigo, assinado por Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco e Moema Rodrigues Brandão Mendes (CES/JF), resgata a atuação jornalístico-literária do escritor **Mário Matos** na antiga revista *Alterosa*, periódico de grande visibilidade no contexto de Minas Gerais.

Boas e instigantes leituras!!!